

Previsões económicas mais recentes do Banco de Portugal

	Banco de Portugal (04-10-2017)	
	2016	2017
PIB	1.5	2.5
Consumo privado	2.1	1.9
Consumo público	0.6	0.3
FBCF	1.6	8.0
Exportações	4.1	7.1
Importações	4.1	6.9
Inflação (IHPC)	0.6	1.6
Balança corrente e de capital (% do PIB)	1.7	1.8

Taxas de variação anuais (tva), salvo outra indicação

Fontes:

Banco de Portugal (04-10-2017, Boletim Económico de outubro de 2017, p. 91)

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_out2017_p.pdf

No Boletim Económico de outubro de 2017, o Banco de Portugal procede à análise da economia portuguesa no primeiro semestre de 2017 e atualiza as suas projeções macroeconómicas para este mesmo ano.

Importa frisar que, segundo este organismo, “economia portuguesa cresceu no primeiro semestre de 2017 a um ritmo claramente superior à média europeia e ao observado na última década”.

Em 2017, o PIB deverá registar um crescimento real de 2.5%, i.e., um ponto percentual acima do verificado em 2016 (2016: +1.5%). Esta recuperação deve-se aos seguintes fatores:

- Crescimento de 7.1% nas exportações de bens e serviços (4.1% em 2016), em virtude de novos ganhos de quota de mercado;
- Aumento de 8.0% no investimento (i.e., formação bruta de capital fixo; 1,6% em 2016), impulsionado:
 - Pelas componentes pública e de habitação;
 - Pela manutenção de um forte crescimento do investimento empresarial (cerca de 7.0%).

Em termos de exportações de bens e serviços, o Banco de Portugal salienta que “é de destacar o forte desempenho das exportações de turismo, que, em 2017, deverão ser 77.0% superiores ao nível registado em 2008.”.

O crescimento de 2.5% no cômputo de 2017 pressupõe que o PIB deverá desacelerar para cerca de 2% na segunda metade do ano, o que será “consistente com uma aproximação ao atual ritmo de crescimento sustentável da economia portuguesa”. Segundo o Banco de Portugal, esta desaceleração reflete essencialmente o desempenho das exportações (mas também do investimento).

Note-se ainda que a revisão das projeções para 2017 não afetou a previsão para o crescimento do PIB avançada pelo Banco de Portugal em junho, mas refletiu-se nas diversas componentes da procura (revistas em baixa). Em contrapartida, as importações foram também revistas em baixa.

No que respeita ao emprego, as projeções para 2017 indicam que deverá crescer 3.1% (1.6% em 2016). No entanto, é importante sublinhar que, tendo em linha de conta as taxas de crescimento do produto e do emprego para 2016 e para 2017 já referidos, nestes dois anos, não houve, nem irá haver, ganhos de produtividade do trabalho.

Quanto à evolução dos preços, o Banco de Portugal projeta que o ritmo de crescimento destes acelere de 0.6%, em 2016, para 1.6%, em 2017.

O Banco de Portugal considera que a “atual fase de expansão da economia portuguesa é uma oportunidade única para reforçar a sua resiliência a choques internos e externos e para responder ao desafio do aumento da produtividade no médio e longo prazo.”.

Por último, o Banco de Portugal vinca que a “evolução favorável do investimento e, em particular, do investimento empresarial, é muito relevante para o crescimento atual e potencial da economia portuguesa, mas continua aquém do observado antes da crise financeira internacional”.